



CINEMA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ISRAEL E PALESTINA NO CONTEÚDO NETFLIX

CINEMA AND INTERNATIONAL RELATIONS: ISRAEL AND PALESTINE IN NETFLIX CONTENT

Anáise França¹

RESUMO

O presente artigo busca analisar o conteúdo da representação de Israel e Palestina nas séries e filmes disponíveis no site privado Netflix no ano de 2017. O intuito da pesquisa é identificar como é construída a imagem do palestino e do israelense, bem como suas culturas e ideologias na visão ocidental. Dada amplitude do tema limita-se à coleta de dados aos: diretores; roteiristas; patrocinadores; sinopses; e da análise assistida integral do material final. Tornando-se assim, uma pesquisa qualitativa e empírica. A orientação da interpretação dos dados advém das teorias construtivistas e pós-colonialistas, na medida em que a produção cinematográfica pode manter ou alterar a percepção do público sobre a realidade local tratada. Como resultados observa-se que o conteúdo analisado com a concepção ocidentalizada, com foco na percepção brasileira, tem duas faces apresentadas sobre Palestina e foca principalmente na apresentação do povo israelense.

Palavras-chave: Israel. Netflix. Palestina.

ABSTRACT

This article aims to analyze the content of the Israeli and Palestinian representation in the series and films available on the private Netflix site in the year 2017. The aim of the search is to identify how the image of the Palestinian and the Israeli is constructed, as well as its cultures and ideologies in the Western view. Given the breadth of the topic is limited to the collection of data to: directors; writers; sponsors; synopses; and the complete assisted analysis of the final material. Thus becoming a qualitative and empirical research. The orientation of data interpretation comes from constructivist and postcolonialist theories, insofar as cinematographic production can maintain or alter the public's perception of the local reality treated. As a result, the content analyzed with the Westernized conception, with a focus on the Brazilian perception, has two faces presented on Palestine and focuses mainly on the presentation of the Israeli people.

Keywords: Israel. Netflix. Palestine.

¹ Bacharela em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER
e-mail: <anaise_cpf@hotmail.com>.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz resultados da análise do conteúdo midiático disponível pela plataforma Netflix sobre Israel, Palestina e suas temáticas no ano de 2017. Tendo em vista que a realidade da região chega ao público ocidental, prioritariamente ao povo brasileiro, pelo jornalismo e pelas artes, estudar como a questão chega por meio dos filmes e seriados se mostra relevante aos estudos das Relações Internacionais. Primeiramente por ser esse conteúdo uma fonte importante para definir ideias, conceitos e, mais tarde, as práticas dos brasileiros em relação à região. Em segundo lugar por se tratar de uma fonte pouco explorada, mas que o construtivismo, a nova história e o pós-colonialismo apontam como relevantes para se compreender as dinâmicas de opressores e oprimidos, estereótipos e manutenção ou ruptura de valores sociais e políticos.

Como a arte tem a capacidade de registrar momentos, dinâmicas e interesses de seu tempo e lugar, opta-se pelo conteúdo midiático (filmes e séries) presentes na Netflix por já ser em si um banco de dados organizados e disponível aos assinantes. Evidentemente que a plataforma Netflix não possui o alcance de salas comerciais de cinema ou da televisão aberta no Brasil, mas se coloca sim como um meio de formação de opiniões para um grupo menor, porém alcançando mais de 100 milhões de indivíduos ao redor do mundo e desses mais de 60% são de fora dos EUA (REUTERS, 18/07/2017 8:59). Esse alcance, portanto, torna-se relevante de ser investigado.

Ainda que o conteúdo varie de país para país, o recorte se fixa no Brasil, onde aproximadamente 6 milhões de assinantes possuem acesso ao seu conteúdo (Netflix, 2017). Por isso, compreender o seu conteúdo sobre ambientes distantes da realidade brasileira é compreender como o seu público pode criar concepções e valores sobre essas realidades. A presente pesquisa poderia investigar diversas questões, como África, América Latina, Direitos Humanos ou corrupção, mas optou-se por analisar a situação de Israel e Palestina por esta representar, segundo teóricos pós-colonialistas, um exemplo das relações entre ocidente e oriente – algo distante da realidade geográfica

brasileira. Nesse sentido, muito do que chega ao grande público brasileiro, ou vem dos noticiários ou desse conteúdo do entretenimento.

A pesquisa identificou no Netflix 15 produtos culturais dos anos posteriores a 2010 até o ano de 2017, dos quais 7 são documentários, 5 filmes e 3 são seriados. São analisados filmes de generos distintos, sendo eles 2 filmes de Dramas, 2 de Comédia e 1 de Terror. Nestes 16 produtos analisados, se tem visão de serem 9 produtos sobre Israel, nenhum discorre apenas sobre a Palestina, 1 filme cita a Palestina e Síria e 6 filmes são sobre a relação entre Israel e Palestina. Os dados analisados serão demonstrados mais adiante na seção específica. Contudo, é importante explicar que a metodologia utilizada parte da coleta de dados técnicos das produções – sinopses, diretores, roteiristas e patrocinadores – e da análise mais subjetiva ao assistir os conteúdos, sempre orientada pelas perspectivas construtivistas e pós-colonialistas. Mas tendo em mente que boa parte do construtivismo produz no ocidente (SALOMÓN; 2016), opta-se por complementar com os pós-colonialistas como parte das críticas feitas pelos pós-estruturalistas.

O movimento Pós-Estruturalista surgiu obscurecido pelas teorias tradicionais e construtivistas das Relações Internacionais ainda no século XX. Ao romper com o modernismo, desconsiderando a razão e excluindo o preceito explicativo de distinção, os pós-modernos questionam aspectos ontológicos e epistemológicos das teorias vigentes na academia ao longo dos três debates. O pós-estruturalismo, de modo geral, passa a rejeitar a percepção científica limitadora de delimitações metodológicas rígidas, como teoria dos jogos e teoria de escolhas racionais. Surgindo então um movimento de desconstrução de saberes e jeitos de se fazer pesquisa.

Para Habermas (1990), essa ruptura torna a crítica impossível, já que desfaz normas constitutivas da modernidade - são elas: verdade, racionalidade e liberdade - que geram a crítica. Juntamente com os métodos da Nova História de Michel Foucault, fontes como filmes e as artes, bem como interpretações mais subjetivas – menos positivismo nos métodos – possibilitaram que as Relações Internacionais fossem analisadas por meio da

produção midiática em relação a própria fala e posição do pesquisador. Eu como pesquisadora brasileira tenho minha formação crítica sobre os conteúdos apresentados pelo Netflix e, por isso, decidi trazer ao público dados formais e minhas percepções como internacionalista em formação.

A tentativa de resgate histórico diferencia o pós-estruturalismo do estruturalismo que, por sua vez, faz uma análise sincrônica das estruturas, apagando essa tradição teórica. Entretanto, o pós-estruturalismo resguarda a mesma ideia de sujeito que o estruturalismo, dado que julga este sujeito como um ser autônomo, livre e autoconsciente. Por isso, os indivíduos retratados, os indivíduos que retratam e a empresa (Netflix) que seleciona o retratado acabam se tornando parte de um caminho de construção da realidade – cada qual com seus interesses e lugares de fala.

Nesse caminho, uma de suas vertentes é o pós-colonialismo. Dentro do pós-estruturalismo, o pós-colonialismo seria um apanhado de correntes teóricas e analíticas, com intensa efetivação em estudos culturais. Nessa pesquisa o pós-colonialismo se coloca como um meio importante por questionar valores tradicionais tidos como verdades: Estado; soberania; certo e errado; ordem; desenvolvimento etc. Com os diversos teóricos pós colonialistas o presente artigo buscará apontar para os alicerces das críticas ao conteúdo do Netflix. Ao leitor faz saber que o presente artigo divide-se em três seções: teóricos pós-colonialistas e as críticas à questão Israel e Palestina; o conteúdo do Netflix que representa a questão; e as considerações finais sobre os dados.

2 PÓS-COLONIALISMO: UMA PERCEPÇÃO SOBRE ISRAEL E PALESTINA

O pós-colonialismo foi, por muito tempo, ignorado nas Relações Internacionais como disciplina, se mantendo ausente dos grandes debates teóricos e das grades curriculares por duas razões fundamentais: por um lado, os estudos pós-coloniais estão ligados aos chamados estudos culturais, o que causou certa resistência em transcendê-lo, entretanto, se articular como estudos de política internacional são essenciais para uma crítica ao capitalismo

global elaborada. Por outro lado, a postura protecionista e conservadora das Teorias de Relações Internacionais, em reconhecer uma abordagem política e epistêmica de seus pressupostos centrais (Elíbio Jr; Almeida, Lima, 2013, p. 453).

Desde o final da década de 80, principalmente com “questões levantadas pelo “Terceiro Debate” das Relações Internacionais, que introduziu na área os Estudos Críticos, o Construtivismo, o Pós-Modernismo e o Feminismo, temos assistido à emergência de uma série de preocupações, contestações e (des) construções que até então tinham sido excluídos do campo teórico da disciplina.” (Elíbio Jr; Almeida, Lima, 2013, p. 454).

As Teorias de Relações Internacionais anteriores ao Terceiro Debate não supriam e acompanhavam a assimetria de poder e riqueza que só aumenta, tampouco quanto aos novos atores não estatais ou aos subnacionais, como podemos observar na citação abaixo realizada por Elíbio.

(...) novos atores, não estatais ou subnacionais, que começam a se fazer presentes e impor novas necessidades (...). A disciplina se construiu ao redor de muitos conceitos, pressupostos e preocupações tipicamente ocidentais e que faz muito pouco sentido em outros contextos, países e regiões que agora se inscrevem ativamente no âmbito político e analítico das relações internacionais. É nesse contexto que o Pós-Colonialismo se torna um instrumento essencial, teórica e politicamente, para identificar e teorizar a grande quantidade de atores, dinâmicas e urgências que tem estado fora das concepções hegemônicas de hoje e de outrora. (ELÍBIO JR; ALMEIDA, LIMA, 2013, p. 454)

Um dos precursores desta corrente é o autor Edward Said que nasceu no ano de 1935, em Jerusalém (ainda sob mandato britânico), viveu nos Estados Unidos, é um autor constantemente retomado para elaborar a crítica pós-colonial, também por ter sua formação em Artes, pela Universidade de Princeton, com mestrado e Ph.D. pela Universidade de Harvard e por ser um ativista político em defesa da Causa Palestina (MAGALHÃES, 2017), este foi o autor referencia escolhido.

De maneira abrangente, a corrente pós-colonial possui fundamentos partilhados com todas as áreas do conhecimento onde são exploradas. “Nas

Relações Internacionais tem resultados específicos, como a proposta de descolonizar as relações internacionais, tanto como disciplina e campo de conhecimento” como nas relações globais.

Said aponta outro significado para sua obra voltada ao pós-colonialismo chamada de “Orientalismo” que, de forma genérica, é vista como um “estilo de pensamento baseado numa distinção ontológica e epistemológica feita entre o ‘Oriente’ e (na maior parte do tempo) o ‘Ocidente’”. (p.456). Deste modo, escritores de diversas áreas utilizam a distinção entre Leste e Oeste como ponto de partida para suas obras, descrições sociais e relatos políticos sobre o Oriente, sobre seus costumes, mentalidade, entre outros. Neste ponto, Saíd chega a outro significado de Orientalismo, com dimensão voltada a preceitos histórico e material.

Partindo do século XVIII, o Orientalismo aparece como a instituição autorizada a lidar com o Oriente, fazendo e corroborando afirmações a seu respeito, descrevendo-o, ensinando-o, colonizando-o, governando-o, ou seja, um instrumento ocidental para dominar, reestruturar e ter autoridade sobre o Oriente. É então que Said busca o conceito de discurso em Foucault e argumenta que, sem examinar o Orientalismo como um discurso, não se pode compreender essa estrutura extremamente sistemática que serviu à cultura europeia como meio de manejar e produzir o Oriente política, sociológica, militar, científica e imaginativamente. Said afirma que o Orientalismo tem uma força tão grande que, por causa dessa estrutura, o Oriente não era – e continua não sendo – um tema livre para o pensamento e a ação, pois ninguém poderia fazer isso sem levar em consideração as limitações ao pensamento e à ação impostas por ele. (ELÍBIO JR; ALMEIDA, LIMA, 2013, p.456).

O pós-colonialismo, segundo Monica Salomón, “é um enfoque crítico e interpretativo sobre diferentes dimensões das relações de poder, com foco na identidade, etnicidade e raça”. (Salomón, 2016, p.139).

Ato Quayson, que é um autor pesquisador pós-colonialista e autor de “Póscolonialismo: Teoria, Prática ou Processo? (Oxford: Blackwell, 2000)” e tem uma definição de crítica pós-colonial que é de grande relevância para os estudos, pois consiste em ser:

Estudo engajado da experiência colonial e de seus efeitos passados e presentes, tanto no nível local das ex-sociedades coloniais como no nível de acontecimentos globais mais gerais considerados consequência do império” (Quayson, 2000, p.93-94). Entre os temas discutidos, estão “escravidão, migração, supressão, resistência, diferença, raça, gênero, lugar e as respostas ao discurso da Europa imperial na história, filosofia, antropologia e linguística (Quayson, 2000, p.94). (SALOMÓN, 2016, p.145).

A cultura e representação cultural são, para Salomón, recursos conceituais desta crítica, que refuta e estimula representações culturais de todo tipo de saber que tente manter hierarquias de dominação que, segundo a autora, colocam a cultura europeia e branca, em um nível superior constantemente. A valorização e atenção à experiência política e cultural da periferia marginalizada são citadas também por sua notoriedade em nossa pesquisa, pois além da proposta de decolonizar as antigas colônias, outro ponto seria refletir sobre o próprio Ocidente. Assim como a valorização do pessoal e subjetivo que, com destaque a difusão do político e pessoal e entre o público e privado, observado em nossa pesquisa como um fenômeno macro, pelo conflito existente entre Palestina e Israel, além de apresentar semelhanças empíricas aos conceitos apresentados.

O foco da crítica pós-colonial, na disciplina das Relações Internacionais, é de suprir a necessidade de teorias que detinham discursos eurocêntricos, como o realismo, o liberalismo e o institucionalismo. Ou discursos liberais e neoliberais institucionalistas, pois se apresentam como “racionalização de hegemonias disfarçadas de humanismo universal” (GROVOGUI, 2010, p. 244)’. (SALOMON, p. 149).

O construtivismo também é mencionado por sua postura eurocêntrica, por ter prestado mais atenção à decolonização e o ativismo contra potências coloniais, entre outras; ao colonialismo racionalizado e legitimado.

Zarakol, importante protagonista nos estudos sobre pós-colonialismo, “critica, especialmente, os modelos construtivistas de difusão de normas, os quais ignoram as maneiras por meio das quais as normas foram impostas aos povos colonizados pelos colonizadores” (SOLOMÓN, 2016, p. 149). Segundo

Zarakol, este modelo, também apresenta a construção de uma sociedade internacional moderna construída segundo uma dinâmica de estigmatização e descreve erroneamente os mecanismos de cumprimento e de rejeição de normas por parte das sociedades colonizadas.

3 NETFLIX: O CONTEÚDO DISPONÍVEL SOBRE ISRAEL E PALESTINA

O documentário *Disturbing the Peace*, com direção de Stephen Apkon, Andrew Young, foi produzido no ano 2016, com disponibilidade na plataforma Netflix, apresenta a percepção de luta, onde um grupo de ex-combatentes palestinos e soldados israelenses, em sua maioria, advindos de unidades de elite de Israel, se unem para apresentar a luta contra a existência do conflito territorial entre Palestina e Israel onde, cansados da guerra, formaram um grupo que defende a paz, com manifestações não violentas na Faixa de Gaza.

The Green Prince, sob direção de Nadav Schirman, lançado no ano de 2014, é um documentário autobiográfico, que relata a trajetória de Mosab Hassan Yousef, o filho de um importante líder do movimento militante palestino Hamas, grupo religioso que luta pela independência palestina. Mosab H. Yousef, que desde sua infância presenciou o conflito entre Israel e Palestina, ajuda sua família e toma frente as decisões familiares, durante as sucessivas prisões de seu pai para o Estado de Israel. Relata sobre o fanatismo do Islã e sobre a corrupção do grupo. Após sua prisão pelas forças especiais do Estado de Israel, passa uma década trabalhando infiltrado para a inteligência israelense⁸². Este documentário recebeu prêmio de Melhor Documentário da Academia de Cinema de Israel, e premiado nos festivais de Sundance e Moscou.

⁸² The Green Prince. Direção: Nadav Schirman, Mosab Hassan Yousef, Produção: Passion Pictures. Nova Iorque, 2014. Disponível na plataforma: <<https://www.netflix.com/>>. Acesso em 15/10/2017.

Sob direção de Jake Witzenfeld, *Oriented* é um documentário de 2015 que, além de estar disponível na plataforma Netflix, foi exibido no Festival de cinema de Los Angeles no mesmo ano de seu lançamento. O documentário se passa na cidade israelense Tel Aviv, onde um grupo de amigos palestinos, homossexuais, enfrentam desafios com sua identidade, sofrendo com a tradição de suas famílias palestinas e conflitos políticos claros, dentro dessas perspectivas e frente aos conflitos existentes na Faixa de Gaza, casos de xenofobia entre israelenses e palestinos. Estes amigos foram o Qambuta, um grupo de jovens árabes que querem, através das artes cinematográficas, causar mudanças sociais. Motivados pelas recorrentes informações de conflitos, mortes, torturas, sequestros de civis palestinos e israelenses, Qambuta se sente sensibilizado a estas atrocidades e reage, acreditando que, a mudança deve começar com a unificação de todos os povos.

Aos 36:16 minutos de documentário, Fadi diz que sua avó ainda tem a chave de sua casa na antiga Palestina guardada, menciona que sente inveja dela por saber quem é, o que quer, diferentemente dele, que não sabe. Ressalta ainda que luta por uma Palestina livre, mas que, se um dia isso acontecer, não sabe se sentirá que lá é seu lar.

O documentário *I Am. Shimon Peres*, com direção de Naftaly Glikberg, lançado no ano de 2014 é, assim como *The Green Prince*, um documentário bibliográfico, que acompanha a vida de Shimon Peres, líder que teve a maior trajetória política, ocupando quase todos os cargos importantes do governo de Israel⁸³ ao longo de quatro anos, dissertando tanto “sobre sua carreira política quanto sua vida privada” (Netflix, 2017).

Shimon Peres foi um político de grande influência para a relação entre o Estado de Israel e outros países no mundo, contemplando inclusive, o Prêmio Nobel da Paz no ano de 1994, ao lado do então presidente palestino Yasser

⁸³ Redación BBC Mundo, Muere Shimon Peres, el expresidente de Israel que pensó que los palestinos podrían llegar a ser sus "amigos más cercanos". Disponível em: <<http://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-37492063>>. Acesso 17/11/2017.

Arafat, e o primeiro-ministro Yitzhak Rabin, após a negociação e assinatura dos Acordos de Paz de Oslo, no ano de 1993 pelo Estado de Israel e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) ⁸⁴ e todo este material está disponível no decorrer do documentário, onde ele relata as conversas com o presidente palestino, suas reuniões e momentos de lazer.

E-Team se apresenta como um documentário sociocultural e político original da plataforma Netflix, lançado no ano de 2014, com direção de Katy Chevigny e Ross Kauffman, apresenta a rotina de investigadores especialmente treinados para situações de emergência da Human Rights Watch, uma organização internacional não-governamental que defende e realiza pesquisas sobre os direitos humanos, que viajam a alguns países - nestes se inserem a Palestina - a fim de documentar casos de violência, repressão e infração dos direitos humanos contra a população civil destes locais. As citações à Palestina, neste documentário, são escassas, porém entende-se a ideia de defesa aos direitos humanos que este grupo projeta em lugares de repressão civil.

Forever Pure, disponível na plataforma Netflix desde 2016, apresenta o time de futebol Beitar Jerusalém F.C que, segundo o documentário, foi fundado em 1936, e é o time mais controverso na liga israelense de futebol. O time havia sido comprado por um empresário de Israel que detinha intenções políticas por trás desta aquisição. Este time de futebol é muito popular e, por ser muito antigo, advém de muitas tradições. Uma delas é o preconceito arraigado. Após a derrota política, o empresário investe em jogadores estrangeiros, causando grande desavença com os torcedores. Estes jogadores, apesar de não serem palestinos, eram muçulmanos e enfrentaram o preconceito e o descaso desta torcida. O documentário traz realmente estes dados, revelando a dimensão do racismo institucional em Israel.

⁸⁴ G1 GLOBO, Shimon Peres teve maior trajetória política na história de Israel. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/shimon-peres-teve-a-maior-trajetoria-politica-na-historia-de-israel.html>>. Acesso 17/11/2017.

East Jerusalem West Jerusalem, disponível a partir do ano de 2014, com os diretores Henrique Cymerman e Erez Miller, é um documentário musical, que acompanha o cantor e compositor David Broze, no ano de 2013 durante a gravação de um de seus álbuns, que contou com a participação de músicos israelenses e palestinos, que deixaram de lado o conflito para produzirem este trabalho.

Hostages é uma série, disponível no Netflix desde 2016, tem classificação como Drama, tendo criação de Omri Givon e Rotem Shamir, produzida em duas temporadas, de 10 e 12 episódios. Apresenta a história de uma médica cirurgiã que, a véspera de realizar uma cirurgia no primeiro-ministro de Israel, vê sua família se tornar refém de atiradores do grupo palestino Hamas, que exigem a morte do primeiro ministro em troca de suas vidas.

A série *Fauda*, disponível no ano de 2015, criada por Avi Issacharoff e Lior Raz, é considerada pela Netflix uma série dramática, de ação e aventura, com cenas realistas, contendo apenas uma temporada, traz a história de um grupo de inteligência israelense, na tentativa de capturar um palestino militante e devoto ao Hamas, que pensavam já ter matado. Um agente israelense aposentado tem de voltar a atuar na equipe israelense porque sente obrigação de concluir sua missão para com este militante, deixa esta obsessão tomar conta de sua vida, afetando sua mente e sua família.

Sombras da Verdade é uma série documental, criada por Yotam Guendelman, Ari Pines e Mika Timor, no ano de 2016, com uma temporada de 4 episódios que faz uma análise de caso, do assassinato de Tair Rada, uma garota israelense de 13 anos, que teve o corpo encontrado no banheiro de uma escola. Não faz menção ao povo Palestino, relata apenas o crime contra a menina.

Tempestade de Areia é classificado na Netflix como Drama, da diretora Elite Zexer, em 2016. Se passa no sul de Israel, em uma tribo palestina,

quando um patriarca beduíno fica noivo de uma segunda mulher, gerando conflito com a primeira esposa. Sua filha Layla, tem uma visão diferente da que ocorre em sua casa. Layla é apaixonada por um garoto de outra tribo, mas seu pai tenta casá-la a força com outro rapaz. Sua mãe fica dividida entre os valores religiosos e a preocupação com Layla.

O drama *De amor e Trevas*, 2015, com direção de Natalie Portman, é um filme baseado nas memórias de Amos Oz, que apresenta a história do sofrimento e da sobrevivência sua e de sua família durante os primeiros anos da independência de Israel.

A comédia *Em Toda Parte*, do ano de 2016, recebe direção de Yvan Attal, que também atua no filme. A história se passa em uma sala de terapia, onde o personagem principal se sente perseguido por um crescente antissemitismo e por sua paranoia. Durante as sessões, o protagonista fala sobre suas frustrações e sobre uma série de histórias que tentam desconstruir, de maneira tragicômica, grandes clichês antissemitas que perduram na sociedade. *Falafel Atômico* tem como gênero a comédia, disponível no Netflix desde o ano de 2015, com direção de Dror Shaul, o filme se passa com duas adolescentes, uma israelense e uma iraniana, que buscam a paz nas redes sociais, e com falafel, bolinhos fritos de grão-de-bico, que eram vendidos em food truck em locais de conflito e ameaçados com bombas atômicas.

O filme de terror *JeruZalem*, do ano de 2016, leva Yoav Paz e Doron Paz como diretores, conta a história de duas amigas e um estudante de antropologia que juntos, fazem um passeio turístico por Jerusalém, sem saber que neste momento ocorre um apocalipse bíblico.

Quadro 1: Produtos audiovisuais com temática israelense e palestina no Netflix.

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Título do Audio-visual	Tipo	Ano	Local de origem	Idioma do Audio-visual	Roteirista /Diretor	Perfil israelens e retratado	Perfil palestino retratado
De amor e Trevas	Filme – Drama	2015	EUA, Israel	Português, espanhol e Hebraico	Natalie Portman/ Natalie Portman, Amos Oz	Casas em ruínas, a tentativa de reerguer o Estado, patriotismo, amor à ideia de ter um lar definitivo, luta, guerra, sofrimento advindo do massacre na Europa durante o Nazismo.	Povo sofrendo a mesma luta que a israelense, sentimento de perda de lar, guerra para a não ocupação, não se sentiam seguros com Israel.
DISTURBING THE PEACE	Documentário	2016	EUA, Israel, Palestina	Inglês	Stephen Apkon, Andrew Young	Lado israelense da Faixa de Gaza, casa de ex-soldados israelenses. Apresenta um Estado com força militar, armado e firme.	Lado palestino da Faixa de Gaza, casa de ex-combatentes palestinos, mostrou algumas aldeias, afetadas pelo conflito, estavam em ruínas.
East Jerusalem West Jerusalem	Documentário	2014	Israel	Inglês	Henrique Cymerman, Erez Miller / Gidi Avivi, David Broza e Henrique Cymerman	Muros na Faixa de Gaza, ruínas causadas pelo conflito, áreas militares, historia dos personagens judeus, grupo musical israelense, relatos pessoais do conflito. Muros dentro da cidade de Jerusalém	Faixa de Gaza, grupo musical palestino responsável por uma ONG local, historia dos personagens palestinos e palestino-israelense.

Em Toda Parte	Filme - Comédia	2016	França	Alemão, Espanhol, Frances, Inglês, Português.	Yvan Attal	Sentimento de não pertencimento, ideia de antissemitismo do personagem israelense, história da cultura israelense, tensão à palavra "Judeu"	Preconceito europeu por palestinos
E-Team	Documentário	2014	EUA	Espanhol, Inglêss, Português	Katy Chevigny, Ross Kauffman	Não apresenta imagens de Israel.	Cita Palestina como uma possível área a ser investigada pelo E-Team.
Falafel Atômico	Filme - Comédia	2015	Alemanha, Israel, Nova Zelândia	Inglês	Dror Shaul	Área de conflito entre Israel e Irã, guerra, povo que luta por espaço, se difere do povo de maioria árabe, crença de que todos são contra israelenses,	Cita Palestina, apenas de maneira geral e abrangente.
Fauda	Série	2015	Israel	Hebraico, Português	Avi Issacharoff, Lior Raz	Apresenta uma organização de inteligência do Estado de Israel. Apresenta imagem da casa do ex-soldado, vida confortável, população de maioria branca.	Povo sofrido em cenas dramáticas, edifícios em ruínas nas cenas de confronto, casas simples, porém confortáveis em cenas comuns, homem e mulher bomba, grupos organizados.
Forever Pure	Documentário	2016	Israel, Reino Unido, Rússia	Hebraico	Maya Zinshtein	Apresenta um povo (torcedores, jornalistas, jogadores) extremamente preconceituoso com a religião muçulmana.	Apresenta um time palestino, a competição, a aceitação de um jogador judeu em time palestino.

Hostages	Série	2013	Israel	Alemão, Frances, Hebraico, Italiano, Português	Omri Givon, Rotem Shamir	Políticos israelenses importantes, cidades bonitas, conflito constante, soldados, população clara, em maioria.	Grupos organizados, cenas dramáticas, edifícios em ruínas nas cenas de confronto, casas simples, porém confortáveis em cenas comuns, conflitos com bombas.
I Am. Shimon Peres	Documen tário	2014	Israel	Hebraico	Naftaly Glikberg	A vida de um político israelense, cotidiano político, premiações, pensamento s deste político em relação ao conflito Israel x Palestina.	Política, ex-presidentes, acordo com Israel, Faixa de Gaza.
Jeruzalem	Filme – Terror	2016	Israel	Espanhol, Inglês, Português	Yoav Paz, Doron Paz	Cidade de Jerusalém bonita, acolhedora, turística, misteriosa, religiosa.	Não identificou cenas ou falas sobre a Palestina.
Oriented	Documen tário	2015	Israel e Reino Unido	Hebraico	Jake Witzenfeld	Tel Aviv é sentida como acolhedora, moderna, liberal apesar da xenofobia, local de manifestaçõ es públicas.	Palestina é apresentada como antiga, arcaica, vilas pequenas, povo preconceituoso e conservador aos costumes muçulmanos.
Sombras da Verdade	Série	2016	Israel	Hebraico	Yotam Guendelman , Ari Pines, Mika Timor	Cidade pequena de Israel, pacata, tranquila, bonita, de preservação ambiental.	Não identificou cenas ou falas sobre a Palestina.
Tempesta de de Areia	Drama	2016	Israel	Arabe, Alemão, Espanhol, Italiano, Português	Elite Zexer	Cidade ao Sul de Israel.	Povo beduíno muçulmano, conservadorismo cultura e trajes da cultura muçulmana, atrizes palestinas,
The Green Prince	Documen tário	2014	Alemanha, Israel, EUA, Reino Unido	Inglês	Nadav Schirman, Mosab Hassan Yousef	Inteligência do Estado de Israel, prisões israelenses para palestinos	Ataques de homens bomba, manifestação de força, casas e escombros, fanatismo religioso, corrupção.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS

Os dados demonstram os filmes, que em sua maioria são de origem israelense, tendo os diretores e roteiristas com maior vivência na região de Jerusalém e Tel Aviv. Com isso é possível inferir que as culturas predominantes são as judaico-ocidentais.

Por sua vez, os perfis retratados, em sua maioria, definem o israelense como lutador, forte, detentor de maior inteligência tática, sendo aquele que apesar de inúmeros conflitos, continua reerguendo cidades, e se mantendo como um povo extremamente unido, patriota, com um Estado forte em meio ao caos. O israelense se apresenta como judaico-ocidental ao mostrar seu modernismo e suas diferenças tangentes de todos os Estados que fazem fronteira a Israel, por se apresentarem como liberais apesar da cultura arraigada, com uma noção completamente aquém do palestino, que por sua vez é representado pelo conservadorismo, o povo palestino como guerreiro, como se todos fossem voltados a guerra e pré-disposto ao ataque terrorista, pobre, vivendo na maioria das vezes em pequenas vilas e escombros, com sua cultura religiosa sempre sobrepondo as ideologias políticas, dando a entender que Israel detém maior força em meio ao conflito existente na região, principalmente quando analisamos a Faixa de Gaza com muros sempre em piores condições do lado palestino que do lado israelense. A religião e política de ambos Estados em análise são apresentadas em todos os filmes sobre Israel e Palestina de acordo com o conteúdo analisado.

Esses dados reforçam as perspectivas pós-colonialistas ao mostrar valores ocidentais como positivos, de desenvolvimento e como 'civilizados' principalmente no perfil judeu. Além de reafirmar estas perspectivas também no que se refere à linguagem que, como demonstrado no quadro apresentado anteriormente, em grande parte dos filmes tem ênfase muito maior nas opções de língua hebraica e europeias ao passo que, dos 15 filmes analisados, apenas 01 filme tem o idioma árabe.

O pós-colonialismo é percebido em israelenses por se vestirem como o Ocidente, por citarem em todos os filmes e séries que não eram voltados a documentários, quão bom eram outros Estados Europeus, como cita na série *Fauda* a médica nascida em Israel, mas, criada na França. Ou em *Falafel Atômico*, com alguns personagens estrangeiros, ou *Oriented*, que apesar de ser um documentário, apresenta claramente o pós-colonialismo quando faz referencia à Alemanha, que apesar de receber críticas sobre o Nazismo, ainda é vista pelos personagens confusos de sua “nacionalidade”, como um refúgio mais seguro de se estar que Israel, mesmo acreditando que a cidade de Tel Aviv, em Israel, é seu lar de fato.

Entre os produtos culturais relacionados à política, nota-se clara distinção de Israel e Palestina, quanto à percepção de Israel sobre “política de direita” e “política de esquerda” que se assemelha e se compara à política ocidental, diferentemente da política palestina, que se apresenta arraigada e intrínseca a religiosidade, crenças e costumes, reforçando a análise pós-colonialista sobre a percepção israelense.

Diante de todas estas ressalvas e comparações, a crítica pós-colonialista, no âmbito das Relações Internacionais, adveio a fim de explicar e entender novos agentes e atores, como o caso do conflito entre Israel e Palestina e a percepção eurocêntrica promovida pelos próprios israelenses ao mundo, com base nos dados observados na plataforma Netflix no Brasil.

5 REFERÊNCIAS

APKON, Stephen; YOUNG, Andrew. **DISTURBING THE PEACE**. NY: Abramorama Films, Documentário 2016.

ATTAL, Yvan. **EM TODA PARTE**. France: La Petit Reine, Comédia, 2016.

CHEVIGNY, Katy; KAUFFMAN, Ross. **E-TEAM**. Netflix, Documentário, 2014

CYMERMAN, Henrique; MILLER, Erez. **EAST JERUSALEM WEST JERUSALEM**. NY: Film Moviment, Documentário, 2014.

ELÍBIO JR, Antônio Manoel; ALMEIDA, Carolina Soccio di Mano; LIMA, Marcos Costa. Edward Said e o Pós-Colonialismo. *Saeculum Revista de História*, Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Programa de Pós-Graduação em História, Departamento de História n° 29 – jul./ dez. 2013 – DOSSIÊ HISTÓRIA E HISTÓRIA ECONÔMICA. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/about/editorialPolicies#custom0>. Acesso 20 nov. 2017.

G1 GLOBO, Shimon Peres teve maior trajetória política na história de Israel. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/shimon-peres-teve-a-maior-trajetoria-politica-na-historia-de-israel.html>. Acesso 17/11/2017.

GLIKSBERG, Naftaly. **I AM. SHIMON PERES**. Glikskom Production, Documentário, 2014.

GURNDELMAN, Yotam; PINES, Ari; TIMOR, Mika. **SOMBRAS DA VERDADE**. Serie, 2016.

Human Rights Watch. Sobre a Human Rights Watch. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/sobre-human-rights-watch>. Acesso em 15/11/2017

ISSACHAROFF, Avi; RAZ, Lior. **FAUDA**. Tender Productions, Série, 2015.

MAGALHÃES, Julio. **EDWARD SAÏD: ACADÊMICO E ENSAÍSTA NOTÁVEL, ACTIVO DEFENSOR DA CAUSA PALESTINA**. Disponível em: <http://www.mppm-palestina.org/index.php/cultura-palestina/128-edward-said-academico-ensaista-e-defensor-da-causa-palestina>. Acesso em 28/11/2017.

PAZ, Doron; PAZ, Yoav. **JERUZALEM**. Epic Pictures, Terror, 2016.

PORTMAN, Natalie; OZ, Amos. **De Amor e Trevas**. CA: Voltage Pictures, Filme, 2015.

Redación BBC Mundo, Muere Shimon Peres, el expresidente de Israel que pensó que los palestinos podrían llegar a ser sus "amigos más cercanos". Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-37492063>. Acesso 17/11/2017.

SALOMÓN, Mónica. *Teorias e enfoques das relações internacionais: uma introdução*. [livro eletrônico]/ Mónica Salomón. Curitiba: InterSaberes, 2016;

SCHIRMAN, Nadav. YOUSEF, Mosab Hassen. **THE GREEN PRINCE**. Red Box Film, Documentario, 2014.

SHAMIR, Rotem; GIVON, Omri. **HOSTAGES**. The Jerusalem Film e Television Fund, Série, 2013.

SHAUL, Dror. **FALAFEL ATOMICO**. Israel Film Fund, Comédia, 2015.

WITZENFELD, Jake. **ORIENTED**. Conch Studio Pictured, Documentário, 2015.

ZINSHTEIN, Maya. **FOREVER PURE**. Inside Out Films, Documentário, 2016.